Gazeta do Povo, Curitiba, 28 de agosto de 2013

Florestas

O peso do gelo desafia as araucárias

Há muito tempo não eram registrados prejuízos ambientais causados pela neve. Reserva em Santa Catarina constatou queda de galhos em 90% das espécies pioneiras

- Katia Brembatti
- Daniela Xu/ Folhapress

https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/meio-ambiente/o-peso-do-gelo-desafia-as-araucarias-c84bgbhhf53mqq199qo82x3ri/

Fotos da tragédia – **23 de julho de 2013 Neve e chuva congelada arrasaram a Mata Atlântica em Santa Catarina** RPPN das Araucarias Gigantes - Floresta Tropical do Alto Vale do Rio Itajai
https://ra-bugio.blogspot.com/2013/07/neve-e-chuva-congelada-arrasaram.html

Imagens do dia seguinte – Veja a destruição causada pela neve em áreas da Mata Atlântica PRIMÁRIA

http://ra-bugio.blogspot.com.br/2013/08/destruicao-da-mata-atlantica-pela-neve.html

- 

Apesar de ser típica do clima subtropical, a mata de araucária está sofrendo com o frio intenso que marca o inverno deste ano no Sul do Brasil. O peso da neve sobre folhas e galhos foi capaz de derrubar árvores. Os principais prejuízos para a natureza foram registrados em Santa Catarina. A uma centena de quilômetros do mar, a região de Itaiópolis, bem perto da divisa com o Paraná, foi uma das mais afetadas.

INFOGRÁFICO: Veja os impactos da neve nos diferentes tipos de vegetação

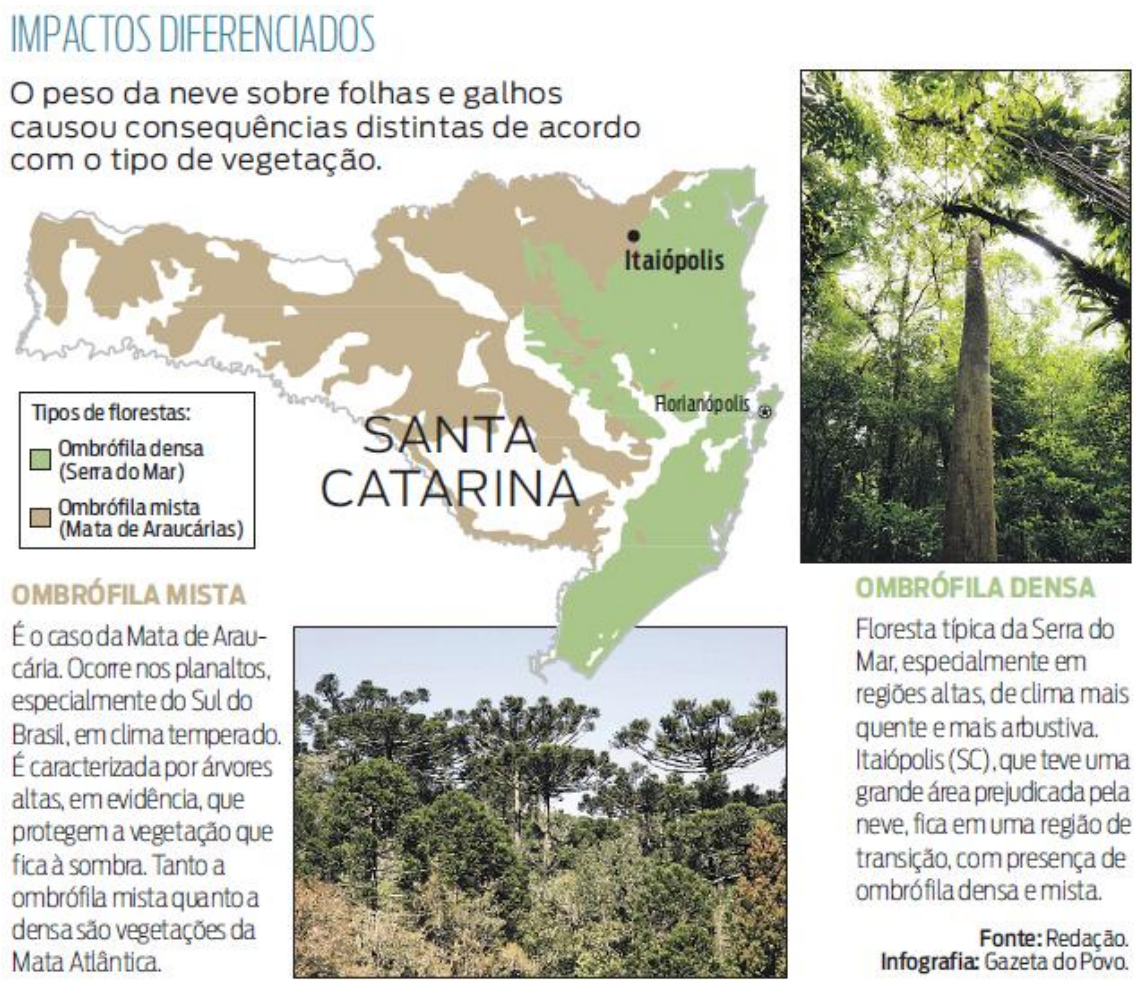
No dia 22 de julho, o verde das matas foi coberto pelo branco da neve. Em alguns pontos, os flocos se acumularam por até 30 centímetros. Na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) das Araucárias Gigantes, o ambientalista Germano Woehl Junior, do instituto Rã-Bugio, estima que ao menos 10% das espécies menos resistentes tombaram e 90% tiveram quedas de galhos – a maioria deles acaba dentro de rios, interrompendo o fluxo normal da água. A 600 metros de altitude, a RPPN está numa área de transição, com presença de floresta de araucária e de vegetação típica da Serra do Mar, menos adaptada ao frio intenso.

Germano salienta que não encontrou nenhuma araucária caída. Como são mais fortes, elas suportaram o peso e também protegeram as que estavam abaixo. “Fica evidente, mais uma vez, a importância da vegetação nativa intacta. Nos pontos em que não houve o desmatamento, a natureza conseguiu se defender”, destaca. A mata de Araucária é assim chamada porque a árvore é predominante, mas esse tipo de vegetação é uma composição de várias espécies. Também perobas e canelas-pretas não cederam ao peso da neve. Já o vassourões e marias-pretas vieram abaixo. As árvores que já haviam perdido as folhas no inverno não sentiram o peso da neve, como o maiate, o cedro e a canjarana. Até a oferta de alimento para os animais foi afetada.

Chuva

A chuva acabou sendo um fator preponderante: a que caiu antes da neve encharcou o solo e propiciou deslizamentos, mas a que veio depois da neve ajudou a derretê-la. Há muito tempo não eram registrados prejuízos ambientais causados pelo fenômeno. “Agricultores da região dizem que nunca viram. Em 1957, na maior nevasca antes dessa, não teve os mesmos estragos”, comenta Germano.

O gerente de Licenciamento Agrícola e Florestal da Fundação de Meio Ambiente de Santa Catarina, Carlos Augusto Volpato, afirma que foram registrados problemas pontuais em algumas áreas. Ele não acredita que a neve represente um caso de impacto ambiental em larga escala. As consequências da nevasca de ontem, que teria sido mais fraca, ainda não foram mensuradas.



Neve “recorde” atinge 40 cidades do RS e de SC

Ainda sob os efeitos das fortes chuvas do fim de semana, o Rio Grande do Sul registrou ontem uma das mais intensas quedas de neve desde 1994. Segundo o serviço privado de meteorologia Metsul, o fenômeno foi registrado em pelo menos 35 cidades do estado – entre elas São José dos Ausentes (foto). A quantidade atípica de flocos causou transtornos em alguns municípios. Em Gramado, principal cidade turística da serra gaúcha, o teto do pavilhão de um centro de eventos desabou. O local estava vazio no momento e ninguém se feriu. A neve acumulada atingiu 30 centímetros. Pelo menos duas rodovias federais precisaram ser bloqueadas durante a madrugada devido ao acúmulo do gelo nas pistas: a BR-116, em Vacaria, e a BR-285. Em Santa Catarina, nevou em cinco cidades da serra, de acordo com o Centro de Informações de Recursos Ambientais e Hidrometeorologia de SC. Em São Joaquim, o acúmulo de neve chegou a sete centímetros. Para hoje, a previsão é de temperaturas negativas nas regiões mais altas e geada. Apesar do frio intenso (a mínima para Curitiba é de -1°C,) não há previsão de neve para o Paraná.

No Paraná

De acordo com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP), não foram registrados os mesmos problemas com a neve em solo paranaense. O principal motivo é que nevou em menor quantidade no estado e também em áreas mais ao Sul, longe da vegetação típica do Serra do Mar. Contudo, ocorreram efeitos colaterais. Com a vegetação seca por causa da neve e da chuva, aumentou o número de queimadas: na primeira semana de agosto foram mais de cem ocorrências registradas pelo Corpo de Bombeiros.

Instituto Rã-bugio para Conservação da Biodiversidade
Guaramirim, SC
https://www.ra-bugio.org.br/

Aquisição de áreas preservadas de Mata Atlântica e criação de reservas (RPPN)
https://www.ra-bugio.org.br/areasprotegidas.php?id=13

Acompanhe nosso Projeto de Educação Ambiental nas escolas para salvar a MATA ATLÂNTICA
https://www.ra-bugio.org.br/educacaoambiental.php

Instagram https://www.instagram.com/institutorabugio/

Youtube https://www.youtube.com/@germanowoehl

Fotos da nevasca na RPPN das Araucarias Gigantes e entorno na localidade Linha Cerqueira em Itaiópolis SC, na Floresta Tropical do Alto Vale do Itajaí

































